

3.13 A assistência social aos estudantes do PEMJA

Kênia Rosiane Cunha Coelho

O público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do COLTEC/UFMG é formado por pessoas que, na maioria das vezes, tiveram de interromper a vida estudantil para trabalhar, cuidar dos filhos e da família de uma forma geral. Depois de cumprirem essa etapa da vida, sentiram-se mais confortáveis para retomar os estudos. São alunos muito esforçados e determinados, os quais encontraram na EJA uma chance de recuperarem o tempo em que tiveram de se ausentarem da escola, bem como uma possibilidade de formação técnica e uma porta aberta para o mercado de trabalho.

Alguns desses alunos eram mais jovens, porém não conseguiram concluir o Ensino Médio na adolescência. Assim buscaram na EJA uma chance de finalizar essa etapa de ensino, a fim de obterem uma oportunidade no mercado de trabalho e na universidade. Grande parte dos alunos trabalhava durante o dia e só podia estudar no período noturno. Uma jornada bem difícil, pois eles já chegavam exaustos, após um dia de trabalho. Ainda assim, sobrava neles vigor para estudar.

Alguns dos alunos da EJA/UFMG, além de todas as dificuldades mencionadas, residiam longe. Não disponibilizavam de recursos financeiros para pagar transporte e alimentarem-se no período em que estavam na escola.

Diante disso, a direção do COLTEC buscou parceria junto ao MEC (Ministério da Educação), para prestar assistência aos alunos que apresentavam dificuldade socioeconômica.

Em meados de 2010, o COLTEC conseguiu firmar um convênio com o MEC, que nos possibilitou atender aproximadamente 100 alunos com uma Bolsa de Auxílio Financeiro

no valor de R\$100,00. O aluno tinha autonomia para gastar a bolsa de acordo com a sua necessidade. Tinha a liberdade de usar o recurso para transporte, material acadêmico ou até mesmo alimentação, embora a escola oferecesse um lanche.

Para receber a bolsa, o aluno precisava procurar o serviço social do COLTEC, inscrever-se e participar do processo de seleção. A assistente social recebia as demandas dos alunos, orientava-os e fazia o estudo socioeconômico. De acordo com a classificação socioeconômica e a comprovação dos dados, os alunos começavam a receber o benefício.

A assistência aos alunos contribuiu para a diminuição da infrequência e da evasão, que eram problemas recorrentes do Programa de Educação para Jovens e Adultos. Afinal, ao se deparar com dificuldades de transporte e alimentação, o aluno desiste de estudar novamente. Ainda que exista o seu desejo de permanecer estudando, os obstáculos interrompem seu percurso.

A EJA foi uma experiência muito positiva para a escola e para os alunos. O serviço social se orgulha por fazer parte dessa história, por ter acolhido os alunos e encaminhado suas demandas. Orientando-os sempre que necessário. O assistente social é um educador político e colabora para que os direitos políticos e sociais sejam garantidos. Afinal, somos cidadãos com direitos iguais perante a lei.

Possibilitar condições favoráveis ao aluno para que ele permaneça na escola é uma política de assistência e uma forma de inclusão social. É contribuir para que o aluno em condição socioeconômica menos favorável consiga usufruir daquilo que lhe é de direito. É fazer valer sua cidadania.

A educação emancipa o homem e muda a sua história. Investir na educação é a melhor forma de inserir o sujeito na sociedade. Dessa forma, contribuimos para que todos os estudantes do PEMJA tivessem condições para estudar. Foi um modo de oferecer meios para que as pessoas pudessem buscar alternativas no mercado de trabalho, bem como pudessem construir uma vida digna. É preciso garantir e fazer valer os direitos sociais das minorias em um mundo

tão globalizado e diversificado, de forma que todos sejam alcançados. Além do fato de o direito à educação e o direito à permanência do aluno na escola serem assegurados pela Constituição de 1988.

Ainda em relação à EJA, para sabermos o impacto da assistência estudantil na vida dos alunos, era realizada uma pesquisa de satisfação com eles ao final de cada período letivo. Era uma maneira de analisarmos a importância e o impacto do recurso destinado aos alunos. As pesquisas sempre apontaram o grande nível de satisfação dos alunos. Muitos deles nos agradeceram por estarem estudando no PEMJA e serem beneficiados com a bolsa de auxílio financeiro.

Muitos desses alunos se formaram e conseguiram ingressar em uma universidade. Essa foi a maior recompensa da escola: saber que uma oportunidade pode mudar a vida e a escolha do cidadão.

Referência

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.